

RESSALVA

Atendendo solicitação do
autor(a), o texto completo deste
trabalho será disponibilizado
somente a partir de
09/03/2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Assis

MARIANA OLIVEIRA TURINI BUZQUIA DE MENDONÇA

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NOS CONTOS DE ALICE MUNRO:

reflexões sobre suas potencialidades na formação do leitor

Assis
2025

MARIANA OLIVEIRA TURINI BUZQUIA DE MENDONÇA

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NOS CONTOS DE ALICE MUNRO:

reflexões sobre suas potencialidades na formação do leitor

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Assis, para obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de Concentração: Literatura e Vida Social.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira.

Assis

2025

M539r	Mendonça, Mariana Oliveira Turini Buziquia de A representação do feminino nos contos de Alice Munro : reflexões sobre suas potencialidades na formação do leitor / Mariana Oliveira Turini Buziquia de Mendonça. -- Assis, 2025 186 p. : tabs., fotos Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientadora: Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira 1. Literatura canadense. 2. Contos canadenses. 3. Crítica literária. I. Título.
-------	--

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta pesquisa propõe uma contribuição teórico-crítica ao campo da análise literária da narrativa breve, com ênfase em contos da coletânea **O progresso do amor** (2019), da autora canadense Alice Munro (1931–2024). Para tanto, investiga-se nesses contos os modos de representação da infância, da subjetividade feminina e da linguagem pautada pelo indizível. Seu impacto se estende à formação de leitores críticos e à valorização de práticas pedagógicas voltadas à escuta, à interpretação e à sensibilidade estética (ODS 4). Ao visibilizar experiências marcadas por desigualdades de gênero e exclusões simbólicas, o estudo colabora para a promoção da equidade e da diversidade cultural no ensino e na crítica literária (ODS 5 e 10). Com potencial de internacionalização, a pesquisa dialoga com redes interdisciplinares e globais dedicadas à literatura, aos estudos feministas e às humanidades, promovendo, ainda, o fortalecimento de instituições culturais comprometidas com justiça cognitiva, inclusão e sustentabilidade ética (ODS 16).

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research proposes a theoretical and critical contribution to the field of literary analysis of the short story form, with an emphasis on tales from the collection **The Progress of Love** (2017), by Canadian author Alice Munro (1931-2024). To this end, it examines the ways in which childhood, female subjectivity, and a language marked by the unspeakable are represented in these stories. Its impact extends to the formation of critical readers and the appreciation of pedagogical practices focused on listening, interpretation, and aesthetic sensitivity (SDG 4). By giving visibility to experiences marked by gender inequalities and symbolic exclusions, the study contributes to the promotion of equity and cultural diversity in literary education and criticism (SDGs 5 and 10). With internationalization potential, the research engages with interdisciplinary and global networks dedicated to literature, feminist studies, and the humanities, while also fostering the strengthening of cultural institutions committed to cognitive justice, inclusion, and ethical sustainability (SDG 16).



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARIANA OLIVEIRA TURINI BUZQUIA DE MENDONÇA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 09 dias do mês de setembro do ano de 2025, às 14h30min, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MARIANA OLIVEIRA TURINI BUZQUIA DE MENDONÇA, intitulada **A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NOS CONTOS DE ALICE MUNRO: reflexões sobre suas potencialidades na formação do leitor**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) UNESP/FCL - Assis, Prof. Dr. GUILHERME MAGRI DA ROCHA (Participação Virtual) do(a) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Profa. Dra. KÁTIA RODRIGUES MELLO (Participação Presencial) do(a) UNESP/FCL - Assis. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: amovd. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA

Aos que leem com atenção e escutam o que permanece em silêncio.

Dedico esta dissertação àqueles que sabem extrair de suas leituras inquietações, sentidos e amplitudes. Que este trabalho sirva, ao menos, como possibilidade de encontro.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Além disso, o presente trabalho contou também com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Internacionalização - CAPES - PrInt - Código de Financiamento 001. Aproveito para agradecer, então, com especial reconhecimento, pela oportunidade concedida pela CAPES-PrInt (Processo de número: 88887.979310/2024-00), que possibilitou a realização de parte desta pesquisa no Canadá. Essa experiência internacional foi não apenas um marco acadêmico, mas também um momento de profunda expansão pessoal e intelectual. Em solo estrangeiro, pude viver o encontro com outras epistemes, outras paisagens e outras formas de se pensar a literatura e o feminino.

Agradeço também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo 169536/2023-8, pela concessão da bolsa de pesquisa, fundamental para o desenvolvimento desta investigação.

À minha orientadora, Profa. Dra. Eliane Galvão, expressei minha mais profunda gratidão pela escuta generosa e pela orientação firme, sempre permeada de sensibilidade e respeito. Sua presença neste percurso foi não apenas acadêmica, mas humana — um verdadeiro exemplo de compromisso com o conhecimento, com o cuidado intelectual e com a potência transformadora da literatura. Agradeço por ter acreditado neste trabalho desde os seus primeiros esboços, por ter me incentivado a aprofundar o olhar e afinar a escuta crítica, e por ter sustentado comigo o entusiasmo pela pesquisa e a crença no diálogo como método e destino.

A convivência com os professores da Universidade de Calgary foi marcante. Ao Prof. Dr. Jason Wiens, que atuou como meu supervisor durante o período de pesquisa no exterior, expressei minha mais sincera gratidão. Sua escuta atenta, seu olhar crítico e sua disponibilidade constante foram fundamentais para que este trabalho ganhasse densidade, direção e novas perspectivas. Suas provocações teóricas, sugestões bibliográficas e interlocução respeitosa foram determinantes para o amadurecimento da análise aqui desenvolvida. Mais do que um orientador acadêmico, o professor Wiens foi um verdadeiro parceiro de reflexão, cuja generosidade intelectual e abertura ao diálogo deixaram marcas profundas neste processo formativo.

Ao Prof. Dr. Hendrik Kraay, por suas indicações generosas que me permitiram conhecer espaços para além da universidade e vivenciar com mais amplitude a cultura canadense.

E, especialmente, à Profa. Emérita de Inglês Aritha Van Herk, autora consagrada no Canadá, cuja generosidade e lucidez me impressionaram profundamente. Conhecê-la pessoalmente, ouvi-la falar sobre escrita, território e identidade, foi uma experiência que permanecerá como uma das mais vívidas e inspiradoras deste percurso. Em meio a uma rotina intensa, recebeu-me com entusiasmo e disponibilidade, e, nos breves encontros, partilhou ideias, histórias e afetos que ultrapassaram a conversa acadêmica e tocaram o que há de mais essencial na relação entre escrita e existência. Escutá-la falar sobre território, linguagem e identidade foi um momento de rara inspiração — um desses encontros que nos acompanham por muito tempo, silenciosos, mas transformadores.

Registro, com igual reconhecimento, o agradecimento à equipe da Biblioteca e do Centro de Pesquisas da Universidade de Calgary. Sem o suporte técnico, o auxílio cotidiano, a presteza no acesso às fontes e a delicadeza no acolhimento, esta pesquisa certamente não teria alcançado a solidez que hoje apresenta. Foi nesse espaço — de livros, arquivos e escuta atenta — que muitas das ideias aqui desenvolvidas se gestaram e amadureceram.

Estendo também meu agradecimento à família canadense que me acolheu com afeto e gentileza, tornando a travessia menos solitária e mais luminosa. O que mais me tocou nessa vivência foi a possibilidade de estudar em meio à natureza — caminhar entre árvores, respirar o ar límpido do outono, sentir o tempo correr em outro ritmo, mais pausado, mais atento. A paisagem silenciosa e grandiosa do Canadá me ofereceu, diariamente, um espaço de escuta e contemplação que reverberou diretamente na escrita desta dissertação. Levar a pesquisa para fora dos muros conhecidos foi também permitir que ela se abrisse ao mundo, ao outro, ao inesperado.

Aos professores que contribuíram significativamente com minha formação durante o Mestrado, meu sincero e afetuoso reconhecimento: Profa. Dra. Kátia Rodrigues Mello, Profa. Dra. Cleide Antonia Rapucci, Profa. Dra. Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho, Profa. Dra. Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos e Prof. Dr. João Luís Cardoso Tápias Ceccantini. Cada encontro, cada leitura e cada conversa com vocês ampliou meus horizontes e fortaleceu minha trajetória.

Ao Harrison, meu amado esposo, meu agradecimento mais terno e profundo. Obrigada por ter acreditado em mim quando decidi reencontrar o caminho da literatura e da sala de aula — como aluna e como professora. Pelos cafés trazidos silenciosamente, pelos almoços deixados ao lado dos livros e das anotações, pelas insistências para que o corpo se movesse e

a mente respirasse. Mas, sobretudo, obrigada pela sua presença constante, pelo seu amor silenciosamente potente, pela sua parceria firme e afetuosa, por ser abrigo e impulso. Que a literatura me permita dizer, com alguma dignidade, aquilo que o amor sempre soube: obrigada por esta travessia a seu lado.

Aos amigos antigos que permaneceram e aos que se foram; e, aos novos que se somaram durante o Mestrado, deixo um agradecimento afetuoso e coletivo. Por zelo com a memória, não arrisco nomes, mas carrego cada um com gratidão.

E, por fim, agradeço à vida – por seus caminhos sinuosos, por suas surpresas, por me ter conduzido até aqui, onde o pensamento encontra morada e o afeto, permanência.

“Quero que minhas histórias comovam as pessoas [...] que tudo o que a história transmite toque o leitor de tal maneira que ele se sinta uma pessoa diferente ao final.”

(Alice Munro, *Nobel Prize Interview*, 2013 - tradução nossa).

RESUMO

Esta dissertação toma como objeto de estudo a coletânea **O progresso do amor** (2019), da autora canadense Alice Munro (1931–2024). A análise recai sobre três contos específicos: “O progresso do amor” (p. 9–44), “*Myles City, Montana*” (p. 109–136) e “Jesse e Meribeth” (p. 205–236), a partir de estudos do gênero conto (Piglia, 2000; Cortázar, 1993), da Crítica Feminista (Butler, 2018, Showalter, 1994, Lerner, 2019) e da Estética da Recepção e do Efeito (Jauss, 1994; Iser, 1974, 1980), com o objetivo de investigar de que modo os recursos estéticos presentes nas narrativas ampliam os horizontes de expectativa e potencializam a formação do leitor crítico. Inicialmente, o estudo discute as múltiplas influências que configuram o processo identitário canadense, em especial a dinâmica histórica e cultural da representatividade feminina, destacando a transição da opressão colonial para a afirmação de gênero nas práticas literárias, bem como o impacto do feminismo e do sufrágio na emergência de uma escrita de mulheres autônoma. Constrói-se a hipótese de que os contos, ao abordarem temas, como memória, trauma, identidade e relações interpessoais, e ao mobilizarem lacunas, silêncios e ambiguidades, favorecem a ativação do leitor implícito e promovem experiências de leitura fundadas na escuta estética e na recepção crítica. Dessa forma, o estudo busca contribuir para os debates contemporâneos em torno da literatura canadense de escrita de mulheres, enfatizando a intersecção entre identidade, escolhas estéticas e os efeitos formativos da leitura crítica. A eleição dos contos justifica-se, pelo ineditismo de sua análise no Brasil sob o viés teórico proposto.

Palavras-chave: Alice Munro; literatura canadense; literatura de escrita de mulheres; estética da recepção; conto.

ABSTRACT

This dissertation focuses on the short story collection **The Progress of Love** (2019), by Canadian author Alice Munro (1931–2024). It analyzes three selected stories – “The Progress of Love” (pp. 9–44), “Myles City, Montana” (pp. 109–136), and “Jesse and Meribeth” (pp. 205–236) – through the lens of short story studies (Piglia, 2000; Cortázar, 1993), Feminist Criticism (Butler, 2018, Showalter, 1994, Lerner, 2019), and the Aesthetics of Reception and Effect (Jauss, 1994; Iser, 1974, 1980), with the aim of investigating how the aesthetic strategies employed by the author expand the readers’ horizons of expectation and contribute to the development of critical reading. The study begins by reflecting on the multiple historical and cultural forces that shape Canadian identity, especially regarding the construction of female representation. It emphasizes the transition from colonial oppression to gender affirmation in literary practices, as well as the role of feminism and the suffrage movement in the emergence of an autonomous female authorship. The central hypothesis is that these stories – by addressing themes such as memory, trauma, identity, and interpersonal relationships, and by mobilizing narrative gaps, silences, and ambiguity – encourage the engagement of the implied reader and stimulate reading experiences grounded in aesthetic listening and critical reception. Thus, this research aims to contribute to contemporary discussions on Canadian literature written by women, highlighting the intersection of identity, narrative aesthetics, and reader formation. The selection of these stories is justified by the lack of previous studies in Brazil adopting this theoretical framework.

Keywords: Alice Munro; Canadian literature; women’s writing; aesthetics of reception; short story.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Emily Murphy.....	32
Figura 2 – Henrietta Muir Edwards.....	33
Figura 3 – Nellie McClung.....	33
Figura 4 – Louise McKinney.....	34
Figura 5 – Irene Parlby.....	34
Figura 6 – Capa do livro <i>The Progress of Love</i>	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Coletâneas de Alice Munro.....	40
Quadro 2 – Contos da coletânea O progresso do amor (Munro, 2019).....	41
Quadro 3 – Artigos, ensaios e excertos sobre Alice Munro coletados na Universidade de Calgary.....	48
Quadro 4 – Entrevistas com Alice Munro coletadas na Universidade de Calgary.....	63
Quadro 5 – Entrevistas com Alice Munro coletadas na Universidade de Calgary.....	79
Quadro 6 – Notícias sobre Alice Munro coletadas na Universidade de Calgary.....	81
Quadro 7 – Fortuna crítica de Alice Munro no Brasil.....	86

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES-PrIt	Programa Institucional de Internacionalização
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa
SDG	Sustainable Development Goals
Unesp	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – Literatura canadense, escrita de mulheres e o universo de Alice Munro	
.....	24
1.1 Reflexos da identidade: história, sociedade, cultura e literatura no Canadá.....	24
1.2 História, sociedade e cultura no Canadá: um mosaico de influências.....	25
1.3 Vozes femininas no Canadá: da opressão colonial à afirmação identitária na literatura	30
1.4 Alice Munro: o universo literário de uma escritora canadense contemporânea.....	36
1.4.1 O progresso do amor: memória, subjetividade e fragmentação.....	40
1.5 Considerações do Capítulo 1.....	45
CAPÍTULO 2 – Fortuna crítica e a Estética da Recepção.....	46
2.1 Considerações introdutórias: a fortuna crítica como campo de recepção.....	46
2.1.1 A recepção acadêmica internacional: leituras plurais da crítica especializada.....	49
2.1.2 Ecos da autora: as entrevistas como testemunhos da recepção de Munro.....	62
2.1.3 Alice Munro na mídia: o olhar da imprensa e a consagração pública.....	79
2.1.4 A fortuna crítica no Brasil: caminhos de leitura e perspectivas comparadas.....	85
2.2 A Estética da Recepção: entre a experiência estética e a formação do leitor.....	105
2.2.1. O leitor implícito: efeitos de sentido, lacunas e projeções.....	109
2.3 Considerações do Capítulo 2.....	117
CAPÍTULO 3 – Entrelinhas e ecos: Alice Munro e a Estética da Recepção.....	118
3.1 Conto 1 – “ <i>O progresso do amor</i> ”: Memória, trauma e as camadas da experiência...119	
3.2 Conto 2 – “ <i>Myles City, Montana</i> ”: Memórias cruzadas e a construção do cotidiano. .138	
3.3 Conto 3 – “Jesse e Meribeth”: Identidade, relações e os espaços do não-dito.....	156
3.4 Considerações do Capítulo 3.....	170
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	173
REFERÊNCIAS.....	177

INTRODUÇÃO

“A complexidade das coisas – as coisas dentro das coisas – parece simplesmente interminável. Quero dizer, nada é fácil, nada é simples.”

(Munro, 1994, s.p.)¹

Ao entrarmos para o programa de Mestrado em Literatura e Vida Social da Universidade Estadual Paulista (Unesp), já pensávamos em desenvolver uma pesquisa voltada para o trabalho de recepção da leitura de contos a ser realizada com alunos regularmente matriculados no Ensino Médio. A literatura canadense já fazia parte do nosso repertório desde quando conhecêramos o país, com a proposta de aprimorarmos a língua inglesa, em 2019. Notavelmente, durante o início desse processo, a literatura de língua inglesa do Canadá também já conquistara a orientadora, a Profa. Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira. Assim, entre a nossa aprovação no processo seletivo e a primeira reunião de orientação, o foco desta pesquisa já incidia sobre a literatura canadense em língua inglesa.

A escolha por trabalhar com livros de autoria de mulheres veio depois, impulsionada pela nossa participação em um clube de leitura, no qual se discutia justamente a literatura escrita por mulheres. As diferentes leituras de autoras brasileiras e estrangeiras, feitas nesse clube, ampliaram o interesse e instigaram ainda mais o desejo de refletir sobre o protagonismo das mulheres na literatura. Desse modo, os livros de autoria de mulheres logo se confirmaram como foco para a análise, e a decisão pelo gênero textual **conto** agradou tanto orientanda quanto orientadora.

Nas leituras para seleção de contos para nossa pesquisa, diante desse escopo de autoras contemporâneas canadenses que escrevem em inglês, uma figura se destacou, pelas conexões entre cotidiano e profundidade psicológica: Alice Munro (1931-2024). Essa autora é conhecida por descrever situações do dia a dia, transfigurando-as pelo ficcional e, assim, expondo a complexidade não só de suas personagens, mas também das relações humanas em sociedade. O reconhecimento do valor estético das obras de Munro advém não apenas da sua aceitação por leitores diversos e de diferentes países. No campo literário, ela é uma das

¹ Tradução livre do original: “*The complexity of things — the things within things — just seems to be endless. I mean nothing is easy, nothing is simple*” (Munro, 1994, s.p.).

autoras mais respeitadas e premiadas, tendo recebido o Prêmio Nobel de Literatura em 2013², conferido com a distinção de “Mestre do conto contemporâneo” (The Nobel Prize, 2013).

Cabe destacar que esse Prêmio foi concedido 117 vezes a 121 escritores entre 1901 e 2024. Entre esses 121 laureados, somente 18 eram escritoras, o que representa uma participação de 14,87% de escrita de mulheres na premiação. Justifica-se, então, uma pesquisa que reflita e discuta tanto a escrita de mulheres quanto as potencialidades de suas obras e sua valoração no campo literário.

Visando à concisão no escopo do Mestrado, foi necessário adiar a análise da recepção do público juvenil para futuros desdobramentos acadêmicos. Desse modo, optamos pela análise de um recorte dos contos de Munro a partir do aporte teórico da Estética da Recepção e do Efeito (Jauss, 1994; Iser, 1974, 1980), que permite evidenciar as potencialidades desse *corpus* na formação do leitor crítico, identificar as estratégias usadas pela autora para estabelecer a comunicabilidade com esse leitor, bem como para romper com seus conceitos prévios – inclusive sobre escrita de mulheres –, e ampliar seus horizontes de expectativa.

Não foi tarefa fácil selecionar os contos que compõem nosso *corpus*, pois Munro é uma escritora com muitas coletâneas. Dessa forma, ao selecionar três delas por terem sido as últimas com publicações atualizadas no Brasil – **Falsos segredos** (Munro, 2015); **As luas de Júpiter** (Munro, 2018) e **O progresso do amor** (Munro, 2019) –, um impasse surgiu: trabalhar um conto de cada livro ou três contos de uma coletânea só? Essa escolha exigia um contato mais aprofundado com a obra da autora, algo que ultrapassava a leitura superficial das coletâneas já publicadas no Brasil. Assim, a seleção do *corpus* só foi viabilizada graças a três fatores: uma conversa com o professor que me supervisionava em Calgary, Prof. Dr. Jason Wiens, que me fez uma série de observações sobre a obra de Munro; a descoberta de que **O progresso do amor** ainda era um livro pouco estudado no Brasil; a representação da ambiguidade das personagens nos três contos escolhidos.

Contribui, ainda, para a seleção do nosso *corpus*, o acesso que tivemos ao extenso acervo de materiais sobre Alice Munro e suas obras preservado na Universidade de Calgary (Canadá). Essa oportunidade, proporcionada em 2024 pelo Programa Institucional de Internacionalização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES PrInt)³, possibilitou-nos acesso a muitos documentos sobre a autora e sua obra, dentre eles, manuscritos, entrevistas, cartas. Além disso, pudemos fazer consultas a materiais

2 A lista com todos os Prêmios Nobel de Literatura (The Nobel Prize, 2024) está disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/all-nobel-prizes-in-literature>. Acesso em: 31 jul. 2025.

3 Processo de número: 88887.979310/2024-00.

teóricos sobre a literatura canadense, bem como ter contato com professores de Arte e Literatura Inglesa. À vista disso, no ano de 2024, foi possível realizarmos uma pesquisa aprofundada sobre nosso objeto de estudo, a fim de coletarmos e organizarmos materiais que contribuíram para ampliar as reflexões sobre a produção literária de Alice Munro.

Ao relermos, na volta, as narrativas da coletânea de Munro selecionada anteriormente (**O progresso do amor**), observamos que elas abriam espaço para muitas análises e reflexões, abrangendo situações que se encaixavam na vida de muitas pessoas, independentemente de quanto elas compartilhassem das mesmas vivências reais. Afinal, durante a leitura de um conto, o leitor é conduzido a uma experiência singular, na qual o familiar e o estranho se entrelaçam, provocando tanto identificação com a narrativa e os personagens quanto sensações de estranhamento (Cortázar, 1993). Muitas vezes, os finais abertos podem decepcionar aqueles que gostam de uma história fechada, com final previsível e/ou feliz. No entanto, são esses finais abertos que proporcionam imensas possibilidades e podem suscitar a ruptura com conceitos prévios de jovens leitores habituados à cultura de massa e aos rumos previsíveis de suas narrativas.

Como ponto de partida da pesquisa, a literatura canadense de escrita de mulheres foi abordada, principalmente, em uma perspectiva histórica. O Canadá é um país que carrega em sua herança traços do colonialismo britânico e francês, mas que possui proximidade cultural com os Estados Unidos devido à sua localização geográfica. Esses fatores implicam nos desafios enfrentados pelo país ao buscar afirmar sua singularidade cultural e literária. Essa dinâmica é intensificada pela rica diversidade regional e pela política de multiculturalismo que, simultaneamente, celebram a pluralidade cultural e ressaltam a busca por uma identidade nacional coesa, ou seja, que respeite e integre essa diversidade (Mookerjee; Szeman; Faurschou, 2009).

Nesse contexto, o papel das mulheres na sociedade e na literatura anglo-canadense revela uma trajetória de contribuições marcantes, que vão desde o ativismo político até a redefinição dos valores culturais. Foram notáveis as pioneiras como Mary Ann Shadd Cary (1823-1893), com seu engajamento para promover a abolição da escravidão, a emigração de afro-americanos para o Canadá e os direitos das mulheres, ou, então, Emily Stowe (1831-1903), que, além de ser uma das primeiras médicas do Canadá, também foi fundadora do *Toronto Women's Literary Club*, um catalisador do movimento sufragista em Ontário. Houve também Nellie McClung (1873-1951), que desafiou as convenções sociais por meio de suas

obras e discursos que abriram caminho para debates essenciais sobre igualdade⁴. Posteriormente, autoras como Margaret Atwood (1939-), Carol Shields (1935-2003) e Alice Munro (1931-2024) não somente expandiram esse clamor por liberdade, igualdade e justiça por meio de suas obras, mas também aprofundaram questões como a construção da identidade feminina, a influência dos valores sociais e políticos do Canadá e as complexidades das relações humanas. Ao entrelaçarem crítica social e inovação literária, essas escritoras consolidaram um legado que transcende as fronteiras literárias e impacta o panorama cultural do país (Frye, 1971).

Nessa perspectiva, no presente trabalho tivemos como objetivo principal analisar as potencialidades da representação da personagem feminina em três contos da coletânea **O progresso do amor**, de Alice Munro (2019): o conto homônimo ao título do livro, “O progresso do amor”⁵, “*Myles City, Montana*”⁶ e “Jesse e Meribeth”⁷. Esses contos foram analisados sem perder de vista o modo como suas histórias dialogam com o leitor e como projetam em sua estrutura textual o leitor implícito (Iser, 1974, 1980). Buscamos, como objetivo secundário, investigar se suas temáticas e recursos estilísticos podem contribuir para a formação literária e estética dos jovens leitores.

Para a consecução da análise, justificamos a escolha dos três contos, para além do que já registramos anteriormente sobre a seleção do *corpus*, por sua relevância no escopo desta pesquisa, dada a abordagem de temas recorrentes na obra de Alice Munro. Os três contos exploram relações humanas complexas, evidenciando, sobretudo, os laços familiares, as memórias e as tensões entre o passado e o presente. Em “O progresso do amor”, Munro utiliza memórias de infância e a influência das relações parentais para refletir sobre os impactos emocionais e psicológicos na formação das personagens. Já em “*Myles City, Montana*”, a autora pondera como a memória influencia as escolhas individuais, revelando as vulnerabilidades humanas em que passado e presente se entrelaçam. Por sua vez, em “Jesse e Meribeth”, a escritora problematiza os conflitos interpessoais e as dinâmicas de poder nas relações afetivas, trazendo à tona questões de intimidade e identidade.

Além da relevância dos temas abordados, a seleção dos contos se fundamenta pela sua contribuição para o estudo de questões relacionadas à identidade cultural canadense e à construção de personagens mulheres, que apresentam características multifacetadas e ambivalentes. Em suas narrativas, as protagonistas frequentemente questionam as normas

4 STRONG-BOAG, Veronica. Women's Suffrage in Canada. **The Canadian Encyclopedia**, Toronto, 21 jun. 2016. Disponível em: <https://www.thecanadianencyclopedia.ca/en/article/suffrage>. Acesso em: 25 jul. 2025.

5 MUNRO, Alice. **O progresso do amor**. São Paulo: Editora Azul, 2017. p. 9-44.

6 *Id. Ibid.* p. 109-136.

7 *Id. Ibid.* p. 205-236.

sociais e enfrentam desafios relacionados às expectativas de gênero, o que torna essas histórias particularmente significativas para o estudo da representação das mulheres e das visões sobre gênero na literatura canadense.

A justificativa da seleção recai também sobre um ponto comum: o uso de estratégias narrativas, como o fluxo de consciência, as múltiplas perspectivas e as constantes mudanças temporais. Essas características são marcas do estilo de Munro e enriquecem as possibilidades de análise ao oferecer camadas de ambiguidade e profundidade às narrativas.

Por fim, os contos selecionados dialogam diretamente com os objetivos da pesquisa, pois abordam temas como memória, identidade, trauma e relações familiares. Esses aspectos não apenas refletem questões universais, mas também dialogam com debates específicos sobre gênero e cultura. Dessa forma, os contos escolhidos apresentam-se como *corpus* representativo e pertinente para investigar a relevância da obra de Alice Munro no cenário literário contemporâneo.

No que tange à metodologia de pesquisa, optamos por uma investigação qualitativa, baseada em uma extensa pesquisa bibliográfica, realizada no Brasil e no Canadá, que buscou cercar os contos que compõem o *corpus*, por meio da articulação entre teoria e análise de conteúdo. No estudo mais pontual do *corpus*, privilegiamos o levantamento das características comuns e singulares de cada conto selecionado, de forma que esses aspectos constituíssem um guia orientador das leituras. A escolha pela pesquisa qualitativa foi relevante pelas possibilidades investigativas provenientes de um olhar cuidadoso para os documentos e os contos literários. O viés da análise qualitativa justificou-se também pelas fontes documentais e bibliográficas, que suscitaram uma pesquisa inspirada na análise de conteúdo (Yin, 2016).

A estrutura desta dissertação acompanha a trajetória da pesquisa de forma coerente e progressiva.

Partimos de um panorama histórico e cultural que situa a literatura canadense de autoria de mulheres em seu contexto sociopolítico, no Capítulo 1, examinando a sociedade, a cultura e a literatura anglo-canadense. Adotamos, para isso, uma perspectiva histórico-cultural e literária, com base em autores como Northrop Frye (1971), Wayne Fraser (1991) e Mookerjea, Szeman e Faurschou (2009). Discutimos as influências do colonialismo britânico e francês, os efeitos do multiculturalismo e da interculturalidade e a construção simbólica da identidade canadense a partir de suas tensões internas. Nesse percurso, dedicamos especial atenção à província de Ontário, local de nascimento de Alice Munro, cujo espaço geográfico e cultural constitui pano de fundo para muitas de suas narrativas. Ainda nesse capítulo,

identificamos o papel social e cultural das mulheres, destacando suas conquistas e desafios no interior de uma nação multicultural, com base na leitura de autoras como Joan Sangster (2021), só para darmos um exemplo. Por fim, oferecemos um panorama da literatura feminina canadense, amparando-nos nos estudos de Conny Steenman-Marcusse (2001), Patricia Demers (2019), e outros, discutindo as contribuições da crítica feminista, a emergência de vozes literárias femininas e a inserção da obra de Munro como representante de uma escrita que articula subjetividade, espaço e resistência.

No Capítulo 2, reconstruímos o percurso literário de Alice Munro e discutimos o modo como sua obra se insere no cenário desenvolvido no capítulo anterior. Para isso, dedicamo-nos à fortuna crítica referente à obra da autora, reunindo e sistematizando materiais coletados em fontes internacionais e brasileiras, especialmente nos arquivos da Universidade de Calgary e no programa *Theses Canada*. A partir de entrevistas, artigos e ensaios, exploramos diversas abordagens críticas sobre a obra de Alice Munro, que incluem aspectos como o corpo feminino, o tempo, a memória, a indeterminação narrativa e os afetos. Destacam-se, nesse mapeamento, as contribuições de estudiosos como Coral Ann Howells (1998), Hallvard Dahlie (1978), Mary Jarret (1989), Charlotte Sturgess (1997), Carol L. Beran (2000), Nora Robson (1984), entre outros, que oferecem subsídios valiosos para o entendimento da complexidade estética e simbólica da obra da autora. Em seguida, apresentamos os fundamentos teóricos da Estética da Recepção, com ênfase nos conceitos de **leitor implícito** (Iser, 1974, 1980), **efeito estético** (Iser, 1999) e **horizonte de expectativas** (Jauss, 1994). Esse aporte teórico constitui a base para nossa leitura analítica dos contos selecionados, destacando o papel ativo do leitor na construção de sentido e a potencialidade formativa da literatura como experiência estética.

No Capítulo 3, a partir desse embasamento, realizamos a análise dos contos, atentando para as estratégias narrativas que articulam a representação do feminino à recepção do leitor. Inicialmente, apresenta-se uma breve contextualização da teoria do conto, com base em Ricardo Piglia (2000) e Julio Cortázar (1993), a fim de situar as escolhas formais de Munro no interior do gênero. Em seguida, analisamos cada conto, com atenção às estratégias narrativas – como o uso de múltiplas perspectivas, fragmentações temporais, fluxos de consciência e indeterminação – que não apenas constroem personagens femininas multifacetadas e ambíguas, mas também evocam o engajamento ativo do leitor. A abordagem proposta busca articular os temas centrais das narrativas – memória, trauma, subjetividade, relações familiares e afetivas – às possibilidades de formação do leitor literário. A análise também evidencia como as personagens femininas, ao questionarem normas sociais e

tensionarem expectativas de gênero, tornam-se representações significativas da condição da mulher na sociedade canadense e de sua potência como figura estética e pedagógica.

Nas Considerações finais, buscamos sintetizar os principais pontos discutidos e apresentados ao longo dos capítulos. Nesse sentido, retomamos as reflexões desenvolvidas em torno do objeto de estudo, avaliando os resultados obtidos em diálogo com os objetivos inicialmente propostos. Além disso, propomos possibilidades de estudos futuros sobre o tema. Assim, não apenas encerramos a trajetória reflexiva deste trabalho, mas também apontamos caminhos para novas investigações.

Assim, nesta dissertação, entrelaçamos os capítulos de modo que espelhassem etapas complementares de uma reflexão crítica sobre literatura, leitura e identidade. Posto isto, é necessário pontuar que, ao longo desta pesquisa, a literatura de Alice Munro é abordada não apenas como um reflexo da cultura anglo-canadense, mas também como um ponto de interseção entre temas universais e específicos do Canadá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve origem no desejo de investigar a representação do feminino na obra de Alice Munro, motivada tanto por experiências pessoais de leitura quanto por inquietações acadêmicas ligadas à escrita de mulheres e à formação estética e crítica do leitor. A pesquisa foi direcionada à análise de três contos da coletânea **O progresso do amor** (2019) à luz da Estética da Recepção Jauss (1994), Iser (1974, 1996, 1999). Esse direcionamento privilegiou a investigação das estruturas narrativas e das personagens femininas como elementos catalisadores do engajamento do leitor.

O percurso da pesquisa reafirmou a relevância da escrita de Alice Munro (1931–2024) no cenário literário contemporâneo e, particularmente, no campo da literatura anglo-canadense de escrita de mulheres. Sua obra revela uma habilidade ímpar em representar o cotidiano e suas contradições por meio de narrativas caracterizadas por suas densidades, fragmentações, ambiguidade e fluxo de consciência. Em seus contos, Munro investiga com sutileza e profundidade as relações humanas, os afetos silenciosos, os conflitos de gênero e os processos de formação subjetiva, sempre por meio de escolhas formais que desafiam expectativas tradicionais de leitura. A linguagem literária da autora, marcada por deslocamentos temporais, múltiplas vozes e finais abertos, instaura um espaço de alteridade e interpela o leitor a ocupar uma posição ativa na construção de sentido.

O Capítulo 1 desta dissertação traçou um panorama histórico, cultural e político da literatura canadense, com ênfase na contribuição das mulheres escritoras para a consolidação de uma identidade nacional plural e em disputa. Considerando os impactos do colonialismo britânico e francês, as especificidades do multiculturalismo canadense e a noção de “colonialismo interior” (Fraser, 1991), o capítulo demonstrou como as tensões identitárias atravessam a produção literária e se intensificam quando associadas às questões de gênero. Nesse contexto, figuras, como Mary Ann Shadd Cary, Nellie McClung e Emily Stowe, foram fundamentais para a constituição de uma tradição crítica feminista no Canadá, ampliada e aprofundada, nas décadas seguintes, por autoras como Margaret Atwood, Margaret Laurence, Dionne Brand e Carol Shields. A análise das transformações sociais, culturais e legislativas que moldaram a presença das mulheres na vida pública e literária do país revelou como a literatura de escrita de mulheres se constituiu como espaço de resistência simbólica, de denúncia das desigualdades e de reinvenção das subjetividades femininas.

A inserção de Alice Munro nesse panorama histórico-literário evidencia sua capacidade de transformar experiências particulares – muitas vezes localizadas em pequenas cidades da província de Ontário – em narrativas universais sobre memória, identidade, silêncio e poder. Ao recorrer a temas cíclicos da tradição feminista canadense, como a crítica à domesticidade, a fragmentação da subjetividade e a opressão inscrita no cotidiano, Munro dialoga com suas antecessoras e contemporâneas, mas também avança, formalmente, ao explorar o conto como espaço de experimentação estética. Sua fidelidade ao gênero curto não se apresenta como limitação, mas como escolha consciente de uma linguagem que, por meio da sugestão e da ambiguidade, oferece ao leitor uma experiência densa e inquietante.

No Capítulo 2, o levantamento da fortuna crítica da autora, realizado com base em fontes canadenses, norte-americanas, brasileiras e europeias, evidenciou a multiplicidade de leituras possíveis de sua obra. A análise de textos de estudiosos como Coral Ann Howells (1998), Mary Jarret (1989), Charlotte Sturgess (1997), Carol Beran (2000), Bronwen Wallace (1978), entre outros, revelou abordagens diversas – do feminismo à psicanálise, da fenomenologia à crítica pós-colonial – que identificam na obra de Munro um ponto de inflexão entre forma e conteúdo, estética e política. Observou-se um interesse crítico particular pelas construções do feminino, pelas relações intergeracionais, pela função simbólica do corpo, pela memória e pela instabilidade narrativa.

Ao lado desse mapeamento, o capítulo desenvolveu os pressupostos da Estética da Recepção, com destaque para os conceitos de horizonte de expectativas (Jauss, 1994), leitor implícito, lacunas textuais e efeito estético (Iser, 1974, 1996, 1999). Tais categorias possibilitaram uma aproximação crítica entre os textos de Munro e o papel do leitor como cocriador do sentido literário. A literatura, nesse contexto, não é compreendida como um espelho de verdades estáticas, mas como um espaço de tensão interpretativa, de abertura para o novo e de confronto ético com o outro. Essa concepção de leitura permite resgatar o potencial formativo da literatura, especialmente no ambiente escolar, pois desloca o leitor de uma posição passiva para um papel ativo, afetivo e reflexivo.

O Capítulo 3 aprofundou a análise dos contos “O progresso do amor” (p. 9-44), “*Myles City, Montana*” (p. 109-136) e “Jesse e Meribeth” (p. 205-236), evidenciando como as estruturas narrativas propostas por Munro colaboram para a construção de subjetividades femininas ambíguas, deslocadas e em constante processo de reinvenção. O primeiro conto, intitulado “O progresso do amor” (p. 9-44), articula diferentes camadas temporais e afetivas, investiga a memória como dispositivo de construção e desconstrução de sentido, e revelando o impacto do trauma geracional nas relações entre mulheres. A análise evidenciou como a

personagem Marietta encarna, de forma simbólica, a tensão entre obediência e transgressão, enquanto Euphemia, narradora do conto, busca reconfigurar sua identidade por meio da rememoração – movimento que convoca o leitor a preencher as lacunas narrativas e a reinterpretar os silêncios.

No conto “*Myles City, Montana*” (p. 109-136), a autora inscreve a memória como elemento catalisador da subjetividade e da ambivalência afetiva. A narradora oscila entre o papel socialmente atribuído à maternidade e a escuta crítica de sua própria trajetória, articulando deslocamentos temporais que evocam tanto a dor quanto o desejo de reinvenção. O espaço da viagem, assim como a casa da infância, adquire dimensão simbólica, revelando o modo como o pertencimento e a desterritorialização operam na constituição da identidade feminina. Munro propõe, assim, um modo de narrar que tensiona a linearidade e desloca a expectativa do leitor, implicando-o na reconstrução da memória e no reconhecimento de suas limitações.

Em “Jesse e Meribeth” (p. 205-236), Munro mergulha na infância para problematizar as origens do poder simbólico, da exclusão e da ambiguidade afetiva entre mulheres. A amizade entre as duas meninas, construída e rompida por meio de silêncios e manipulações, espelha, em miniatura, os dispositivos de violência simbólica que se manifestam desde cedo nas relações de gênero. O gesto de Jesse ao recusar a escuta de Meribeth opera como metáfora da negação da alteridade e como mecanismo de poder narrativo. A ambiguidade da infância, aqui, não é retratada como inocência, mas como espaço de experimentação simbólica das estruturas sociais – elemento que exige do leitor uma escuta ética e crítica. A análise deste conto permitiu tensionar concepções idealizadas da infância e evidenciar como a linguagem, desde cedo, é instrumento de dominação ou resistência.

Ao longo das análises, evidenciou-se que os três contos mobilizam um conjunto de estratégias formais e temáticas que ativam o leitor em diferentes níveis. A epifania vivenciada pelas personagens nas três histórias, os silêncios expressivos, as perspectivas sobrepostas e os finais abertos, além da fragmentação narrativa, revelam não apenas uma estética própria, mas também uma ética da escuta e da interpretação. Os contos não oferecem respostas, mas lançam perguntas. Não ensinam diretamente, mas formam na medida em que exigem do leitor uma abertura para o estranho, para o contraditório e para o indizível. Essa abertura configura um campo de formação que é, simultaneamente, estético e ético, e que pode ser explorado de forma sensível na educação literária escolar.

Nesse sentido, esta dissertação reafirma a centralidade da literatura como prática formativa e como campo de produção de subjetividades. A obra de Alice Munro, ao conjugar densidade estética e crítica social, convoca o leitor a uma escuta atenta dos silêncios e das ambivalências da existência. A experiência de leitura, aqui, não é decorativa nem utilitária, mas um exercício de alteridade e de invenção de si.

Como possibilidades de desdobramento, destaca-se a relevância de retomar a proposta inicial desta pesquisa em contextos escolares, promovendo experiências formativas com jovens leitores a partir dos contos de Munro. Nesse âmbito, os textos da autora podem favorecer discussões sobre identidade, relações familiares, gênero e memória, abrindo caminhos para a escuta sensível e para o desenvolvimento do pensamento crítico. Do mesmo modo, estudos comparativos entre Munro e outras autoras da tradição feminista podem aprofundar a compreensão das formas narrativas e dos gestos ético-estéticos que atravessam a escrita do feminino em diferentes contextos culturais.

Conclui-se, por fim, que a literatura de Alice Munro oferece, por meio de suas narrativas sutilmente construídas, uma profunda experiência de leitura e de formação. Ao evocar memórias fragmentadas, relações ambíguas e paisagens afetivas em permanente transformação, seus contos não apenas representam o feminino em suas múltiplas dimensões, mas convidam o leitor a escutar o outro – mesmo (e sobretudo) quando ele fala em silêncio. Nesse sentido, é oportuno recordar as palavras de Gerda Lerner (2019, p.62), “precisamos enxergar a posição da mulher na sociedade como sujeita a mudanças ao longo do tempo, não apenas na forma, como também no significado”; afinal as narrativas de Munro revelam que o papel da mulher é uma construção em constante revisão e movimento. Sua escrita fraturante nos ensina que ler é, acima de tudo, um ato de atenção e de abertura ao inacabado – e que formar leitores é formar sujeitos capazes de habitar o mundo com sensibilidade, imaginação e escuta.

REFERÊNCIAS

- ALICE MUNRO in her own words: 2013 Nobel Prize in Literature. **Entrevista à Stefan Åsberg/SVT**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EgKC_SdhOKk. Acesso em: 16 maio 2024.
- ALSOP, Kay. **Alice Munro**: Writing ‘Agonizing but Unavoidable’. Province [Vancouver], 1971.
- ALVES, Narayana Anunciato. **Associação e memória em *The Moons of Jupiter*, de Alice Munro**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2010.
- ASH, Susan. ***Having it Both Ways: Reading Related Short Fiction by Post-Colonial Women***. *Span*, n. 28, pp. 40-45, 1989.
- BALBI, Alita Fonseca. **Receitas para insatisfação eterna: Identidade e sexualidade em Angela Carter e Alice Munro**. *Revista Fórum Identidades*, Itabaiana, v. 34, p. 233–241, 2021.
- BAZZOLI, Oise de Oliveira Mattos; ROSSI, Cido. **A presença do medo no conto “*Cortes Island*”, de Alice Munro**. *Afluentes*, UFMA/CCEL, V.5, 2020.
- BAZZOLI, Oise de Oliveira Mattos. **O espaço gótico no conto “*A Wilderness Station*” de Alice Munro**. *Revista do SELL*, Uberaba, v. 10, 2021.
- BAZZOLI, Oise de Oliveira Mattos. **O locus horribilis e a tessitura gótica em contos de Alice Munro**. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2023.
- BAZZOLI, Oise de Oliveira Mattos. **O espaço na configuração das personagens em contos de Alice Munro**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2016.
- BERAN, Carol L. ***The Pursuit of Happiness: A Study of Alice Munro’s Fiction***. 2000. pp. 329-345.
- BERND, Z.; MELLO, A. M. L.; SANTOS, E. P. ***Vertentes atuais da literatura canadense de língua inglesa e francesa***. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 50, 2015.
- BESTON, John B. ***Alice Munro: A Canadian Nobel Laureate in Literature?*** In: McLeod, A. I. (ed.). *Commonwealth and American Nobel Laureates in Literature: Essays in Criticism*. Nova Delhi: Sterling Publishers, 1998. pp. 181-191.
- BIGSBY, Christopher. ***In Conversation with Alice Munro***. 1990.
- BRZOWSKI, J. A.; SILVA, I. M. M.; PAGNUSSAT, J. **Sou uma rede de narrativas: aproximações entre Paul Ricoeur e Alice Munro**. *Trans/Form/Ação*, Marília, V. 454, 2022.
- BUNDY, Rob. ***Shared Secrets of a Modest Icon: Across the Kitchen Table....*** 2005.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CAM, Heather. ***Learning from the Teacher: Alice Munro’s Reworking of ‘June Recital’***. *Span*, v. 25, pp. 16-30, 1987.
- CAMPOS, Thais Fernandes Gonçalves. **Espantosa graça: A inquietude do eu em “Paixão”, de Alice Munro**. *Jangada*, n. 9, 2017.
- CARSCALEN, James. ***Alice Munro***. 1980.

CONRAD, Margaret. *A Concise History of Canada*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

CORTÁZAR, Julio. **Alguns aspectos do conto**. In: CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. Tradução Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. p. 147-163.

CULLER, Jonathan. *Literary Theory: A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press Inc., 2011.

DAFOE, Christopher. *Books and Bookmen*. *Victoria Sun*, 1969.

DARIN, Leila Cristina de Melo. **Autoficção em “Vida Querida”, de Alice Munro**. *Scripta Uniandrade*, v. 16, 2018.

DAHLIE, Hallvard. *The Fiction of Alice Munro*. 1978.

DEMERS, Patricia. *Women’s Writing in Canada*. Toronto: University of Toronto Press, 2019.

DICKASON, Olive Patricia. *Canada’s First Nations: A History of Founding Peoples from Earliest Times*. 3. ed. Don Mills: Oxford University Press, 2002.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora: Sobre pesquisa e escrita acadêmica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: Uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 2017.

FARROW, Moira. *Housewife Finds Time to Write Short Stories*. *The Citizen*, 1961.

FEINBERG, Cara. *Bringing Life to Life*. 2001.

FORCEVILLE, Charles. *Alice Munro. Post-war Literatures in English: A Lexicon of Contemporary Writers*. N. 13. Groningen: Wolters-Noordhoff, Sep. 1991. p. 1-13, A1-A2, B1-B2.

FRANCESCONI, Sabrina. *Writing Secrets as ‘Betraying the Past’ in ‘What is Remembered’*. *Open Letter*, Victoria, n. 9 (11th series), n. 1 (12th series), pp. 243-253, 2004.

FRASER, Wayne. *The Dominion of Women: The Personal and the Political in Canadian Women’s Literature*. Westport: Greenwood Press, 1991.

FRUM, Barbara. *Great Dames*. 1973.

FRYE, Northrop. *The Bush Garden: Essays on the Canadian Imagination*. Toronto: House of Anansi Press, 1971.

GANE, Margaret Drury. *Do You Use Real People in Your Fiction?* Nov. 1975.

GIANELLI, Sarah. *Alice’s Wonderland*. *Sunday Oregonian*, 2004.

GINGERICH, Judy. *Alice Munro, Great Inspiration*. *The Cord Weekly*, 1982.

GILNEK, Amanda Caldeira. **Transcrições poéticas do feminino, de Alice Munro a Pedro Almodóvar**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

GILNEK, Amanda Caldeira Alves; KAMINSKI, Lourdes. **A temática da busca em Alice Munro e Pedro Almodóvar: Personagens femininas**. *Travessias*, Cascavel, v. 13, 2019.

GITTINGS, Chris. *The Scottish Ancestor: A Conversation with Alice Munro*. 1994.

GONÇALVES, Ana Letícia Barbosa de Faria. **A escrita feminina: Tensões e realizações.** TCC (Conclusão de Graduação em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2017.

GONÇALVES, Patricia Magazoni. **Voz narrativa e memória: a busca de identidade pelas protagonistas de Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector e de Lives of Girls and Women, de Alice Munro.** Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2013.

GZOWSKI, Peter. *Interview with Alice Munro: Part One to Part Five.* 1986.

HANCOCK, Geoff. *An Interview with Alice Munro.* 1982.

HERK, Aritha Van. *A Frozen Tongue.* Sydney: Dangaroo Press, 1992.

HERK, Aritha Van. *In Visible Ink Crypto-Frictions: The Writer as a Critic: III.* Edmonton: NeWest Publishers Limited, 1991.

HERNÁEZ-LERENA, Maria Jesús. *Fiction as Short-Storyness: Some Textual Strategies in Alice Munro's Narratives.* In: MERCURIO, Catherine C. (ed.). *Short Story Criticism.* Michigan: Gale, 1998. pp. 215-229.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (orgs.). **Dicionário Crítico do Feminismo.** São Paulo: Editora Unesp, 2009.

HOWELLS, Coral Ann. *Alice Munro: Contemporary World Writers.* Manchester: Manchester University Press, 1998.

HOWELLS, Coral Ann. *Alice Munro's Art of Indeterminacy: The Progress of Love.* In: NISCHIK, Reingard; KORTE, Barbara (eds.). *Modes of Narrative: Approaches to American, Canadian, and British Fiction.* Würzburg: Verlag Königshausen & Neumann, 1990. pp. 141-152.

HUNEVEN, Michelle. *Go Ask Alice.* L.A. Weekly, [s.d.].

ISER, Wolfgang. *The Act of Reading: A Theory of Aesthetic Response.* Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1980.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: Uma teoria do efeito estético.** V. 2. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.

ISER, Wolfgang. *The Implied Reader: Patterns of Communication in Prose Fiction from Bunyan to Beckett.* Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1974.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JARRETT, Mary. *Women's Bodies in Alice Munro's The Progress of Love.* RANAM, Lyon, n. 22, pp. 83-88, 1989.

KUSTEC, Aleksander. *Unravelling the Mystery of Reality: Typical Canadian Elements in the Short Stories of Alice Munro.* Acta Neophilologica, Ljubljana, n. 31, pp. 105-114, 1998.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado: História da opressão das mulheres pelos homens.** São Paulo: Cultrix, 2019.

LIMA, Érica; SANTOS, Beatriz Gregório dos. **A luta feminista na/pela linguagem: Apontamentos para uma tradução de Lives of Girls and Women.** PUC-Rio, 2018.

LOSTANLEN, Claire. *Le Defi dans The Progress of Love d'Alice Munro*. In: LECLAIRE, Jacques. Defi/Challenge dans le Roman Canadien de Langue Française et de Langue Anglaise. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1994. pp. 155-62.

MARTIN, W.R. *Alice Munro: Paradox and Parallel*. Edmonton: University of Alberta Press, 1987.

MARTINEAU, Barbara. *Alice Munro Interviewed by Barbara Martineau*. 1975.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **O Canadá visto de cá**. [Resenha]. Revista Topoi, Rio de Janeiro, v. 14, n. 27 p. 1-5, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/FkGgsMrDr6Vps3krpjbJ4TD/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARIA DAS GRAÇAS G. VILLA DA SILVA. **'Cortes Island', de Alice Munro** – Alusão a um passado inquietante. Ipotesi, Juiz de Fora, V.18, 2014.

MAY, Charles E. *Why does Alice Munro write short stories?* Wascana Review of Contemporary Poetry and Short Fiction, Regina, n. 38.1, pp. 16-28, Spring 2003.

MAYNYK, Helen. *Rigid Schedule for Writing a Must*: Author. 1972.

McGILL, Robert. *Somewhere I've Been Meaning to Tell You*: Fiction of Distance. 2002.

MELLO, Jansy Berndt de Souza. **Provocações para assistir Julieta**. Alter, v. 36, 2020.

MENDES, Gabriel de Oliveira. **Tradução comentada do conto 'Boys and Girls', de Alice Munro**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. **Interculturalidade, cotidiano e representação: Reflexões a partir da experiência canadense**. Revista Fronteiras, São Leopoldo, v.12, n. 3, p. 185-192, setembro/dezembro 2010. Disponível em: doi: 10.4013/fem.2010.123.06. Acesso em: 19 jan. 2025.

MILLER, Judith Maclean. *Deconstructing Silence: The Mystery of Alice Munro*. Antigonish Review, Nova Scotia, n. 129, pp. 43-54, 2002.

MINAKI, Simone Mayumi. **O efeito da voz do narrador nos contos 'Carried Away' e 'Monsieur Les Deux Chapeaux', da escritora canadense Alice Munro**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007.

MITCHELL, Reid. *Imaginary Evidence: The Historical Fiction of Alice Munro*. 2002.

MOOKERJEA, Sourayan; SZEMAN, Imre; FAURSCHOU, Gail. *Canadian Cultural Studies: A reader*. Durham: Duke University Press, 2009.

MONTEIRO, Maria Conceição. *Lives of Girls and Women*: Subjetividade feminina e estratégias de resistência. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, 2004.

MURCH, Kem. Name: *Alice Munro. Occupation: Writer*. Chatelaine: 43, 69-72, 1975.

MUNRO, Alice. *Dance of the Happy Shades*. Whitby, Ontario: Ryerson Press, 1968.

MUNRO, Alice. *Lives of Girls and Women*. Whitby, Ontario: McGraw-Hill Ryerson, 1971.

MUNRO, Alice. *Something I've Been Meaning to Tell You*. Whitby, Ontario: McGraw-Hill Ryerson Press, 1974.

MUNRO, Alice. *The Beggar Maid*. Whitby, Ontario: McGraw-Hill, 1978.

MUNRO, Alice. *“What Is Real? What Is Style?”*. The Canadian Forum, v. 62, n. 721, p. 5-36, Sep. 1982.

MUNRO, Alice. *The Progress of Love*. Ontario: McClelland and Stewart, 1986.

MUNRO, Alice. *Characters, dangerously like us*. The New York Times Book Review, New York, Sept. 14th 1986. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1986/09/14/books/characters-dangerously-like-us.html>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MUNRO, Alice. *Friend of My Youth*. Toronto: Penguin, 1990.

MUNRO, Alice. **Falsos segredos**. Tradução Celina Portocarrero. São Paulo: Editora Azul, 2015.

MUNRO, Alice. **O progresso do amor**. Tradução Pedro Sette-Câmara. 2.ed. São Paulo: Editora Azul, 2017.

MUNRO, Alice. **As luas de Júpiter**. Tradução Cássio Arantes Leite. São Paulo: Editora Azul, 2018.

NAKANISHI, Débora Spacini. **Adaptação intercultural: As Juliet(a)s de Alice Munro e Pedro Almodóvar**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2022.

NOGARA, Marina Soares. **Adágio**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

OFF, Carol. *Author Munro Speaks Out on Rights*. 1979.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy. **Elogio da diferença: O feminino emergente**. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013.

PEREIRA, Aline Brustello. **Os labirintos fantásticos de Clarice Lispector e Alice Munro**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PEREIRA, Rodrigo da Rosa. **Literatura e minorias étnico-raciais no Canadá: Por uma Pedagogia Pós-Colonial Crítica**. Itinerários, Araraquara, n. 53, 2021.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PIZZI, Maria Claudia Bontempi. **O gênero conto em *Lives of Girls and Women*: O labirinto de vozes em “Heirs of The Living Body”**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007.

POLETTTO, Ana Júlia. **A leitura dos espaços inóspitos em Alice Munro: corpos (des)habitados e lugares (des)construídos**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.

POLETTTO, Ana Júlia. **Corpos fixos e identidades fluidas: Felicidade Demais**. Millenium, n. 46-A, 2014.

POLETTTO, Ana Júlia. **Uma mulher do outro lado: “The Bear Came Over The Mountain”, de Alice Munro**. Antares, v. 7, 2015.

QUINN, Alice. *Go Ask Alice*. 2001.

QUINN, Alice. *The Genius of Alice Munro*. 2001.

- RASPORICH, Beverly J. *Art and Gender in the Fiction of Alice Munro*. Edmonton: University of Alberta Press, 1990.
- ROBSON, Nora. *Sense of Place in Alice Munro's Fiction*. Literary Criterion, New Delhi, v. 19.3-4, pp. 138-146, 1984.
- ROCHA, Patrícia Lacerda Faria. **No País da Linguagem: O processo de formação de identidades em Alice Munro e Margaret Laurence**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.
- ROSS, Catherine Sheldrick. *Alice Munro: A Double Life*. 1992.
- RUBIO, Jennie. *'Escaping Her Carapace': Calvinism and the Body in Alice Munro and Elspeth Parker*. Scotland, 1995.
- RUSSEL, Bonnie. *Alice Munro: A Story Maker*. [S.l.], [s.d.].
- SAND, Cy-Thea. *Interview with Alice Munro*. Kinesis, 1983.
- SANDSTROM, Karen. *When What We Are Awaiting Is Something We Didn't Expect*. The Plain Dealer, [s.d.].
- SANGSTER, Joan. *Demanding Equality: One Hundred Years of Canadian Feminism*. Vancouver: UBC Press, 2021.
- SANTOS, José Dos. **Semiose e narratividade na ficção de Alice Munro: O exemplo de "Friend Of My Youth" e "Meneseteung"**. Textura, n. 16, 2007.
- SARDENBERG, Ana Luiza. *Divining for Meaning and Searching for a Female Literary Identity in Alice Munro's Lives of Girls and Women and Margaret Laurence's The Diviners*. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- SHOWALTER, Elaine. **A crítica feminista no território selvagem**. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 23-29.
- SILVA, Jacilene Maria. **Feminismo na atualidade: a formação da quarta onda**. Recife: Independently Published, 2019.
- SIMON, Linda. *Another Little Story Comes Along: A Profile of Alice Munro*. Book World: Writers and Writing, 2002.
- SLOPEN, Beverley. *PW Interviews Alice Munro*. 1986.
- SOUZA, Ana Luiza de Figueiredo. **Ser mãe é fd@!:** Mulheres, (não)maternidade e mídias sociais. Porto Alegre: Editora Zouk, 2023.
- SROCZYNSKI, Maria Eloisa Zanchet. **Alice Munro e a arte de contar**. Revista Língua & Literatura, v. 15, 2013.
- SROCZYNSKI, Maria Eloisa Zanchet. **Bullying e violência nos contos de Alice Munro**. Revista Língua & Literatura, v. 17, 2015.
- STEENMAN-MARCUSSE, Conny. *Re-writing Pioneer Women in Anglo-canadian Literature*. Leiden: Brill Academic Pub, 2001.
- STERN, Karl. *The Flight from Woman*. New York: Paragon House, 1975.
- STRUTHERS, J.R. (Jim). *Alice Munro: Influences and Attitudes*. 2001.
- STURGESS, Charlotte. *Alice Munro's Fiction: Female Identities as Postcolonial*

Discourses. In: DVORAK, Marta (ed.). *La création biographique: biographical creation*. Toronto: University of Toronto Press, 1997. p. 85-90.

TAUSKY, Thomas E. *Untitled Biocritical Essay in Alice Munro Papers: Inventory*. *Studies in Canadian Literature*, v. 11, p. 52-76, 1986.

TAYLOR, Charles. *The Politics of Recognition*. Disponível em: <https://archive.org/details/politicsofrecognition>. Acesso em: 12 dez. 2024.

THE NOBEL PRIZE. **O Prêmio Nobel de Literatura 2013**. Estocolmo (Suíça). Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2013/summary/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

THE NOBEL PRIZE. **Todos os Prêmios Nobel de Literatura**. Estocolmo (Suíça), 2024. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/all-nobel-prizes-in-literature/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

TOPPINGS, Earle. **Alice Munro**. 1977.

TRUSS, Lynne. *Alice in Memory's Looking Glass*. 1990.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). *Global Education Monitoring Report 2019: Migration, displacement and education: building bridges, not walls*. Paris, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371059>. Acesso em: 31 jul. 2025.

UPCHURCH, Michael. *Challenging Journeys through Women's Eyes*. *Seattle Times Book Critic*, 2004.

VALENTE, Thiago A.; FERREIRA, Eliane Ap. G. R. **Estética da Recepção**: por uma proposta de pesquisa em letras. In: PEREIRA PINTO, Francisco Neto; SILVA, Luiza Helena Pereira da; MELO, Márcio Araújo de; BUENOS AIRES, Diógenes (orgs.). *Ensino da literatura no contexto contemporâneo*. Campinas: Mercado das Letras, 2021. p. 483-497.

VAN LUVEN, Lynne. *Author Alice Munro: It's Much Easier Now to Be a Canadian Writer*. The Red Deer Advocate, 1972.

VERAS, Lilian Gomes Silva. **Literatura e cinema**: O processo de tradução intersemiótica do conto "The Bear Came Over the Mountain", de Alice Munro, ao Filme "Away from Her", de Sarah Polley. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2015.

VICKERS, Reg. Alice Munro *Discusses Her Book: The Pain and Joys of Writing*. Herald Magazine, 1972.

WACHTEL, Eleanor. *Interview with Alice Munro*. 2004.

WAINWRIGHT, J.A. *Deep Caves and Kitchen Linoleum: The Tale Within the Tale in Alice Munro's Fiction*. *Journal of the Short Fiction in English*, Angers, v. 4, pp. 141-149, 1985.

WALLACE, Bronwen. Men, *Women, and Body English in Alice Munro*. 1978.

WATTS, Janet. *A Long Training in Duplicity*. Observer, 1987.

WAYNE, Joyce. *Alice Munro: Home Again*. Books in Canada: A National Review of Books, p. 9-14, 1982.

WHITEWAY, Doug. *Munro Battles Huron County*. Winnipeg Free Press, 1982.

WIGOD, Rebecca. *The Munro Doctrine Glistens*. [s.l.], 1982.

WOLF, Naomi. *The Beauty Myth*. London: Vintage, 2015.

WOOLF, Virginia. **Mulheres e ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZANON, Rachel Arias. **A falta que nos move**: Um estudo do desejo em *Dear Life*, de Alice Munro. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

ZILBERMAN, Regina. **A estética da recepção e o acolhimento brasileiro**. Moara, Belém, n. 12, p. 7-17, jul./dez. 1999.

ZIZEK, Slavoj. **En defensa de la intolerancia**. Madrid: Sequitur, 2007.